

Educação dialógica, democrática e conscientizadora segundo Paulo Freire**Dialogical, democratic and awareness-raising education according to Paulo Freire**

Resenhado por / Reviewed by: **Luciana Luiza da Silva Soares**¹
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida²

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 29^a.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

259

1- Credenciais do autor

Paulo Reglus Neves Freire, conhecido mundialmente por Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, um autor que se destacou muito por seus trabalhos na área educacional, prova disso seu reconhecimento com vários títulos importantíssimos como Doutor Honoris Causa de diversas universidades, entre elas, Harvard, Cambridge e Oxford.

Nasceu em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, capital de Pernambuco. Filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar, e de Edeltrudes Neves Freire, dona de casa. Tinha dois irmãos e uma irmã. Paulo morou na cidade do Recife até 1931. Mudou-se para o município vizinho, Jaboatão dos Guararapes. Com treze anos, Paulo Freire ficou órfão

¹Doutoranda em Educação do Programa de Pós-graduação PUC-Goiás; Mestra em Letras- literatura e crítica literária (PUC-Goiás); pós-graduada em Métodos e técnicas de Ensino (Univero); Graduada em Artes Visuais (UFG-Goiás); Graduada em Letras(UEG-Goiás). Professora da Rede Estadual do Município de Trindade-GO. Integrante do Diretório/CNPq- Grupo de pesquisa "Educação, História, Memória e Culturas em Diferentes Espaços Sociais. luciana.luiza11@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/4699032396679993> Orcid iD <https://orcid.org/0000-0003-0124-5379>

²Doutora em História Cultural (UNB); Mestre em História e Filosofia da Educação (UNICAMP);Pedagoga(UCG/PUCGO); Ex-profa.Adjunta FE/UFG. Atualmente é profa.Adjunta da PUC Goiás/PPGE. Linha de Pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura. Líder do Diretório/CNPq-Grupo de Pesquisa "Educação, História, Memória e Culturas em Diferentes Espaços Sociais"- HENCES/HISTEDBR.Zeneide.cma@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/5736362178244406>. Orcid iD<https://orcid.org/0000-0003-2220-9932>

Recebido em 21/11/2020

Aprovado em 01/12/2021

Sistema de Avaliação: Double Blind Review



de pai. Iniciou sua formação inicial, com bolsa de estudos no Colégio Oswaldo Cruz. Em 1943, ingressou no curso de Direito na Universidade de Recife, um ano depois casou com a professora Elza maia Costa de Oliveira. Em 1947, foi nomeado diretor do departamento de Educação e Cultura, do Serviço Social da Indústria, onde iniciou o trabalho de alfabetização de adultos. Em 1959, passou no processo seletivo para a cátedra de História e Filosofia da Educação, na Escola de belas Artes da Universidade do Recife. Em 1961, tornou-se diretor do Departamento de Extensões culturais da mesma universidade, local em que ampliou as experiências com a alfabetização de adultos em Angicos.

No governo de João Goulart, a experiência de Angicos causou alvoroço e inspirou O Plano nacional de Alfabetização. Porém não foi bem aceito, pois muitos desses alunos seriam os próximos eleitores, devido estarem alfabetizados. Paulo Freire foi exilado no Chile durante 70 dias, lá coordenou projetos de alfabetização de adultos. Em 1969, Freire foi convidado a lecionar na Universidade de Harvard e no ano seguinte foi consultor e coordenador emérito do Conselho Mundial das Igrejas (CMI) em Genebra- Suíça. Pelo CMI viajou para vários países implementando projetos de educação voltados para a alfabetização, em Guiné-Bissau, Moçambique, Zâmbia e Cabo Verde.

Com a lei da Anistia, em 1978, foi permitido o retorno dos exilados políticos. Freire retorna em 1980, em seguida começa a lecionar na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Universidade de Campinas (Unicamp). Em 1986, sua esposa Elza falece. Em 1988, Freire casa-se com Ana Maria Araújo, no mesmo ano foi nomeado Secretário de Educação do município de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Em 1997, aos 76 anos, Freire morre após complicações de uma angioplastia. Desde então, muitas escolas e instituições, bibliotecas e universidades levam seu nome como reconhecimento, além de vários títulos honoríficos. Em 2012, o projeto de lei 12.612/12 o reconhece como Patrono da Educação Brasileira.

Atualmente a obra mais citada em trabalhos e monografias é o livro “Pedagogia do oprimido”, Educação como prática da liberdade (1967)

- Pedagogia do oprimido (1968)
- Cartas à Guiné-Bissau (1975)
- Educação e mudança (1981)
- A importância do ato de ler em três artigos que se completam (1982)
- Pedagogia da esperança (1992)

- Política e educação (1993)
- À sombra desta mangueira (1995)
- Pedagogia da autonomia (1997)

2- Apresentação da obra

A apresentação do livro foi feita por Francisco Correia Welffort, doutor em Ciência Política, escritor, professor e ex-ministro da Cultura do Brasil. Com o título “Educação e política: Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade”, mostrando os fundamentos, as linhas mestras da prática freiriana. A pedagogia que vê o educando como sujeito construtor do seu tempo, que pode refletir e ser crítico as situações alienantes. Expõe a experiência com o método aplicado na cidade de Angicos- RN, em 1962, onde 300 trabalhadores foram alfabetizados em 45 dias. Porém interrompida pelo Golpe de estado e assim mostrou uma trajetória que interrompe o esforço de Paulo de Freire em seus projetos, chegando a seu exílio.

Em seguida, a obra apresenta o poema “Canção para os fonemas da alegria”, de Thiago de Melo, poeta amazonense, que dedicou seu poema a Paulo Freire (1921 – 1997), deixando claro em suas palavras a admiração à vida e obra de Paulo Freire.

Para introduzir os capítulos seguintes da obra, o autor faz uma nota de esclarecimento para expor suas preocupações e a divisão dos quatro capítulos posteriores.

Capítulo 1- A sociedade brasileira em transição

Segundo o autor, o Brasil vivia um tempo de transição, de mudança econômica e política. Na década de 60, com o contexto de disputa de poder, Paulo freire aborda pressupostos filosóficos- de caráter existencialista- o homem integrante do mundo, sujeito de contexto histórico e de cultura. Infelizmente sua constatação é de que o homem tem “ medo de liberdade.” Propõe que acreditemos no homem, seu potencial, humanizar-se através de uma educação de diálogo e ativa com a sociedade- matriz da democracia.

Capítulo 2- Sociedade fechada e inexperiência democrática

Retorna ao passado, período do Descobrimento do Brasil, comprovando que o país já advém sem experiência de diálogo. Desde esse período, relata que a sociedade mesmo com a

passagem do período colonial para a República continua sem dialogação social e política. Porém suscita que ainda requer muita intervenção da população para as mudanças acontecerem, sugere a participação no sentido de superar essa inexperience democrática.

Capítulo 3- Educação “versus” massificação

O autor critica a educação tradicional, ingênua e superficial aos assuntos da sociedade. Dessa forma a educação é vista por Paulo Freire uma oportunidade de discutir, de ter voz, participar ativamente, uma intervenção pedagógica criticadora que envolva o ser no seu país, no mundo, no seu trabalho e na sua democracia.

Capítulo 4- Educação e conscientização

No último capítulo, Freire expõe sua experiência no Brasil com o plano dos Círculos de Cultura. Preocupado com as crianças sem estarem na escola e a quantidade de analfabetos na fase adulta. Os professores eram chamados de coordenadores e organizavam debates nos grupos com entrevistas e assuntos do interesse dos alfabetizandos, relata que os resultados foram surpreendentes, porém o método foi extinto depois do Golpe militar. Mesmo Freire retornando do exílio, a situação política massificante e ainda predominante em nosso país, e somente uma proposta pedagógica não seria capaz de mudar nossa realidade.

Nas últimas páginas, o autor dedica-se ao Apêndice- contendo as propostas do trabalho desenvolvido para a alfabetização dos adultos.

3- Apreciação da obra

O livro “Educação como prática da Liberdade” é uma obra muito significativa, dentre todas as obras de Paulo Freire, a começar pelo seu título. Livro escrito no período do exílio do autor em 1965, no Chile, interrompido pelo Golpe militar. Conteúdo de um prefácio escrito por Francisco Correia Welffort, mostrando a conexão entre educação e política, como inseparáveis. Argumenta na direção da construção de uma pedagogia, de uma educação para a liberdade, uma educação dialógica, democrática e conscientizadora. Uma educação diferente do que estava se colocando até então, visando uma sociedade crítica, não neutra, com conteúdo político de responsabilidade de decisão, não partidário, para opção que as pessoas devem ter em relação a sua vida, uma educação para a formação do ser humano, uma educação que acompanha o ser humano na sua história e trajetória, que faz uma combinação entre a liberdade, diálogo, conscientização e democracia.

Apresenta uma visão sociológica muito importante, centrada na cultura popular, experiência relatada em seu método de alfabetização. Educadores e educandos aprendendo em comunhão. No prefácio, Freire coloca uma nota de esclarecimento, expõe algumas ideias, aponta o combate da educação voltada para a domesticação das pessoas e contra uma educação que não geraria uma liberdade e consciência das pessoas, dualidade numa educação para massificação, pelo não reconhecimento da consciência das pessoas, contra uma educação problematizadora, com a politicidade que ela trazia no seu interior.

O livro veio como espécie de denúncia do período militar e, onde esclarece uma educação que deve ajudar a expulsar a sombra da opressão através da conscientização. Uma das tarefas principais da educação é justamente apostar na liberdade e formar os seres humanos como pessoas. Vinha daí todo um existencialismo cristão, embasamento teórico, amalgama por misturar as teses das universidades, pensando o Brasil como momento de transição, sociedade mais urbana e industrial, educação mais potencializada, pelas opções, pelas colocações que se tinha.

Destaca a situação brasileira e latino americano do momento, situação de transição arcaico e moderno, que requeria outro modelo de educação. Apresenta ampla preocupação com a alfabetização dos jovens e adultos, direito de todos, consciência, levar a entender a realidade e agir diante das possíveis mudanças. Ele expõe no livro uma preocupação entre a massificação e a introjeção das pessoas na opressão.

Aponta as respostas, um método ativo, crítico e criticador. A motificação dos conteúdos programáticos para a participação das pessoas na sua maneira de educar, e no uso de técnicas de codificação e a decodificação, por um método mais participativo. Para tanto baseia-se em Kall Jarpes-Existencialista- importante em todos os sentidos - Diálogo. Educação que combata a opressão.

No final do livro, o autor mostra a fundamentação do conceito com a metodologia da alfabetização, as palavras geradoras, partir das situações particulares dos alunos para seu aprendizado, expõe como o trabalho foi realizado na prática.

4- Indicação da obra

Simpatizantes ou não das ideias de Paulo Freire, o importante aqui não é o julgamento, e sim o conhecimento. Recomenda-se a leitura das obras e do contexto histórico envolvido, pois o exposto, principalmente na obra em análise “Educação como prática de liberdade”, como em

suas outras obras, fica explícito suas intenções para uma educação capaz de dar autonomia às classes dominadas por meio do diálogo em uma educação emancipadora.

Trata-se de uma referência a educação brasileira, com embasamentos teóricos relacionados à alfabetização, como também para a conscientização da importância da abordagem de habilidades de vida, emocionais e o estímulo ao pensamento crítico.

Atualmente, necessitamos abordar as metodologias ativas e tecnológicas a educação, e conhecer a realidade dos estudantes e sala de aula. Conhecendo e aprimorando as possibilidades, com certeza a educação poderá avançar e mudar a situação em que estamos inseridos.

Em 1991, o Instituto Paulo Freire foi criado em São Paulo. Local que propicia estudantes e críticos a pensarem o avanço de novas teorias educacionais e intervenções concretas na escola.

A educação hoje, ainda está em constante processo de construção, nenhuma metodologia deve ser desprezada, o ato de educar é um construir, todos os conhecimentos podem fazer a diferença nessa construção. Paulo Freire deixou sua contribuição e muitos outros também, aos poucos os problemas atuais serão superados e outros virão, então não podemos desistir que somos capazes de fazer a diferença.

Referência

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.